



# TUTTO QUESTO SENTIRE

*LANDSCAPES*

---

**26, 27.10**

11:00–18:30

**SERRAVES**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

# PROGRAMA PROGRAMME

## SÁB SAT, 26 OUT OCT

11:00 – 13:00  
**SANDRO MUSSIDA + ARS AD HOC**  
ENSAIO ABERTO OPEN REHEARSAL

14:00 – 16:00  
**TUTTO QUESTO SENTIRE, KENICHI IWASA,  
CHARLIE HOPE, GAISTER**  
ENSAIO ABERTO OPEN REHEARSAL

17:00 – 18:30  
**TQS, KENICHI IWASA, CHARLIE HOPE,  
GAISTER APRESENTA PERFORMS  
LANDSCAPES** LIVE PERFORMANCE



## DOM SUN, 27 OUT OCT

11:00 – 12:00  
**SPAZIO PER AZIONI LUMINESCENTI**  
SESSÃO DE AUDIÇÃO LISTENING SESSION

12:00 – 13:00  
**EXERCISES ON DISPLACEMENT,  
TQS 2014-2019, REBECCA SALVADORI, 2020**  
PROJEÇÃO DE FILME FILM SCREENING

13:00 – 14:00  
**SYNCHRONISED AND NOT SYNCHRONIZED  
EXERCISES OF ARRHYTHMIC EMPATHY,  
REBECCA SALVADORI, SANDRO MUSSIDA,  
2017** PROJEÇÃO DE FILME FILM SCREENING

14:00 – 15:00  
**EMPATHY, REBECCA SALVADORI, 2019**  
PROJEÇÃO DE FILME FILM SCREENING

15:00 – 16:00  
**MESSENGERS, REBECCA SALVADORI**  
FILM SCREENING  
+ **KENICHI IWASA** LIVE PERFORMANCE

16:00 – 17:00  
**GAISTER (COBY SEY, OLIVIA SALVADORI,  
AKIHIDE MONNA)** LIVE PERFORMANCE

17:00 – 18:00  
**SANDRO MUSSIDA + ARS AD HOC  
APRESENTAM PRESENT  
GENIUS LOCI**  
LIVE PERFORMANCE



# TUTTO QUESTO SENTIRE

(2014 – 2024)

TUTTO QUESTO SENTIRE nasceu em 2014 do encontro de Olivia Salvadori, Sandro Mussida e Rebecca Salvadori. A sua forma de colaborar desenvolveu-se organicamente ao longo do tempo através de trocas que envolviam reflexões sobre o espaço, ou melhor, a procura de um lugar partilhado que pudesse acolher as suas práticas individuais. Rebecca Salvadori sempre trabalhou com vídeo de uma forma não linear, montando material em blocos com uma forte ligação à experimentação musical. Olivia Salvadori está interessada na pesquisa vocal para além das fronteiras do género. Soprano de formação clássica, sempre experimentou a voz como uma escultura, um material vibrante onde o espaço interior e o espaço partilhado se tornam um só. A investigação de Sandro Mussida gira em torno da prática da escuta intencional, da relação entre o som acústico e o som sintético e da ligação com o espaço.

TUTTO QUESTO SENTIRE cria um sistema de experiências que se desdobra generativamente através de projectos de residência, eventos, filmes e publicações que investigam as relações entre diferentes tradições sonoras, a percepção do tempo e o ambiente.

Entre 2014 e 2017, TUTTO QUESTO SENTIRE desenvolveu *Encounters on Matters of Sound and The Action of Moving Something From Its Place Or Position* [Encontros Internacionais sobre Questões Sonoras e A Ação de Mover Algo do Seu Lugar ou Posição]: uma série de residências artísticas que exploram diferentes linguagens composicionais que partilham uma raiz comum: música eletrónica, acústica e

eléctrica, e práticas audiovisuais que se cruzam livremente, criando ligações num ambiente de trabalho de portas abertas onde a identidade individual é estimulada pela diversidade. Nos primeiros quatro anos de atividade, foram realizadas residências e eventos públicos em Capalbio e no Jardim Botânico de Roma, com convidados nacionais e internacionais de diversas áreas, como o artista multidisciplinar inglês Mark Fell, o guitarrista e experimentador australiano Oren Ambarchi, a artista visual e fotógrafa Nhu Xuan Hua, o saxofonista André Vida, a bailarina e coreógrafa Brittany Bailey, a guitarrista Alessandra Novaga e o produtor e músico Coby Sey.

Em 2017, foi formalizado o conceito de *Exercises On Displacement*, centrado na mudança de perspectivas, na individualidade em relação aos outros e nas experiências de escuta colectiva. Isto culminou numa série de cinco eventos site-specific em Londres ao longo de 2019, incluindo no Café Oto em Dalston, Cre8 em Hackney Wick, South London Gallery em Peckham, Camden Arts Centre em Mayfair e FOLD em Canning Town. A escolha das instituições, espalhadas pela cidade, reflecte o enfoque do projeto na relação entre o lugar e a prática artística, enfatizada ainda mais pela utilização de fotografias de paisagens italianas para promover os eventos. Estas paisagens, que representam diferentes eventos em Londres, realçaram a ligação aos locais onde TQS tinham trabalhado anteriormente.

Em 2021, TUTTO QUESTO SENTIRE apresentou o evento audiovisual site-specific *Atto Unico* no Museo Novecento, em Florença, desta vez centrado nas relações com músicos italianos, incluindo as alaudistas Elisa e Giulia La Marca, o percussionista Elio Marchesini e o produtor e designer de som Nicola Ratti. Nesse mesmo ano, TQS foi

convidado a participar na residência Close Range organizada pelo Het HEM, um novo centro cultural contemporâneo com sede em Zaandam, Amsterdão, onde desenvolveu *Spazio Per Azioni Luminescenti*, um projeto imersivo que combina luz, som e música.

*Spazio Per Azioni Luminescenti* foi criado em colaboração com a DJ e produtora Elena Colombi (Osàre! Editions), o músico e produtor Coby Sey e o artista de luz Charlie Hope. Em 2023, o projeto culminou num lançamento em vinil pela Osàre! Editions. No inverno de 2021, Rebecca Salvadori produziu os primeiros retratos para o projeto *Portraits Of Friends* (2021), baseado em nove composições electroacústicas de Sandro Mussida, que foram publicadas no álbum *Rueben* (Die Schachtel, 2019). Entre 2022 e 2023, TQS consolidou a sua prática colaborativa, apoiando a criação e a digressão de projetos nascidos no seu âmbito, como GAISTER, uma colaboração entre o produtor e músico Coby Sey, o baterista Akihide Monna e a soprano experimental Olivia Salvadori. No mesmo ano, estreia-se o novo trabalho *Landscape*, apresentado no ICA de Londres em dezembro.

Em 2024, para assinalar dez anos de atividade (2014-2024), TQS foi convidada pela galeria Recontemporary e pelo Seeyousound Festival, em Turim, a apresentar quatro obras de arquivo nos espaços das galerias, uma performance ao vivo no Cinema Massimo, incluindo a estreia italiana da obra *Novembre*, a intervenção audiovisual *Albe* e o filme expandido *Messengers*, com banda sonora ao vivo do músico Kenichi Iwasa. Em junho, Tutto Questo Sentire levou a peça *Landscape* a Milão, como parte de uma intervenção site specific no museu Triennale, por ocasião do Terraforma EXO.

Continuando a assinalar os seus dez anos de atividade e seguindo o seu percurso de intervenções site specific, o coletivo transforma uma sala da galeria do Museu de Serralves num live set aberto ao público. Durante o fim de semana, Tutto Questo Sentire apresenta *Landscapes* na sua forma original como um evento único (sábado, 26 de outubro) e como uma série de performances individualizadas (domingo, 27 de outubro). No espaço há também um programa de projeções, ensaios abertos e sessões de escuta, a par de uma seleção do arquivo Tutto Questo Sentire, que disponibilizado ao público para visionamento e audição.

Estes dois dias no Museu de Serralves constituem uma oportunidade para refletir sobre temas que têm sido parte integrante do trabalho do coletivo ao longo dos anos: a noção de sintonia com o espírito único de um lugar como base para as práticas criativas, a importância de alimentar a colaboração e a amizade, o conceito de arquivo como uma plataforma orgânica e aberta.

# TUTTO QUESTO SENTIRE

(2014 – 2024)

TUTTO QUESTO SENTIRE was born in 2014 from the meeting of Olivia Salvadori, Sandro Mussida, and Rebecca Salvadori. Their way of collaborating developed organically over time through exchanges that involved reflections on space, or rather the search for a shared place that could host their individual practices. Rebecca Salvadori has always worked with video in a non-linear way, assembling material in blocks with a strong connection to musical experimentation. Olivia Salvadori is interested in vocal research beyond genre boundaries. A classically trained soprano, she has always experienced the voice as a sculpture, a vibrant material where inner space and shared space become one. Sandro Mussida's research revolves around the practice of intentional listening, the relationship between acoustic sound and synthetic sound, and the connection with space.

TUTTO QUESTO SENTIRE creates a system of experiences that unfolds generatively through residency projects, events, films, and publications that delve into the relationships between different sound traditions, the perception of time, and the environment.

Between 2014 and 2017, TUTTO QUESTO SENTIRE developed *International Encounters on Matters of Sound and The Action of Moving Something From Its Place Or Position*: a series of artist residencies exploring different compositional languages that share a common root: electronic, acoustic, and electric music, and audiovisual practices that are free to intersect, creating connections in an open-door work environment where individual identity is stimulated by diversity. In its first four

years of activity, residencies and public events took place in Capalbio and at the Botanical Garden in Rome, with national and international guests from various fields such as multidisciplinary English artist Mark Fell, Australian guitarist and experimenter Oren Ambarchi, visual artist and photographer Nhu Xuan Hua, saxophonist André Vida, dancer and choreographer Brittany Bailey, guitarist Alessandra Novaga, and producer and musician Coby Sey.

In 2017, the concept of *Exercises On Displacement* was formalized, focusing on shifting perspectives, individuality in relation to others, and collective listening experiences. This culminated in a series of five site-specific events in London throughout 2019, including Café Oto in Dalston, Cre8 in Hackney Wick, South London Gallery in Peckham, Camden Arts Centre in Mayfair, and FOLD in Canning Town. The choice of institutions, spread across the city, reflects the project's focus on the relationship between place and artistic practice, further emphasized by the use of photographs of Italian landscapes to promote the events. These landscapes, representing different events in London, highlighted the connection to the locations where TQS had previously worked.

In 2021, TUTTO QUESTO SENTIRE presented the site-specific audiovisual event *Atto Unico* at the Museo Novecento in Florence, this time focusing on relationships with Italian musicians, including lute players Elisa and Giulia La Marca, percussionist Elio Marchesini, and producer and sound designer Nicola Ratti. That same year, TQS was invited to participate in the residency Close Range organized by Het HEM, a new contemporary cultural center based in Zaandam, Amsterdam, where they developed *Spazio Per Azioni Luminescenti*, an immersive project combining light, sound, and music.

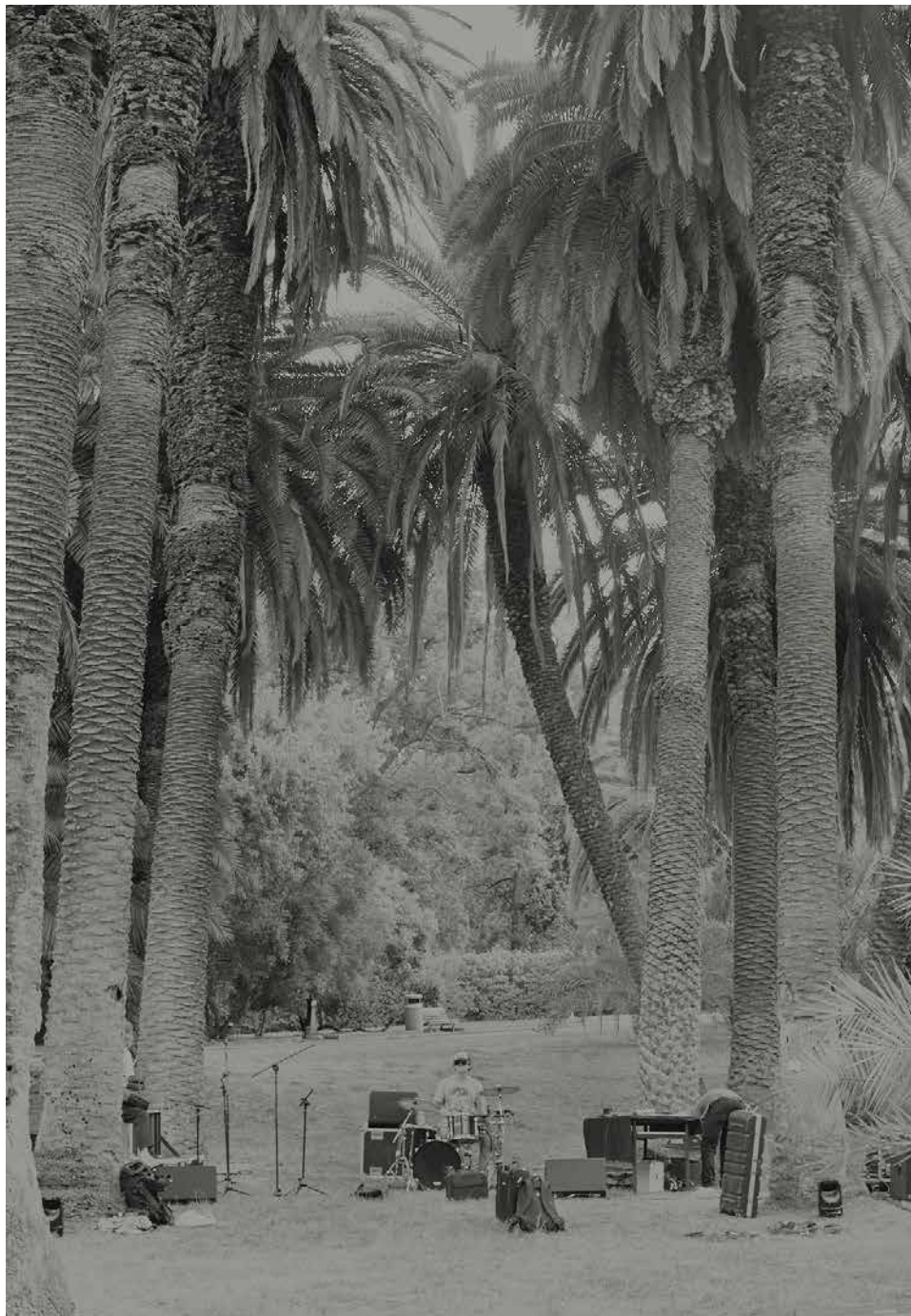
*Spazio Per Azioni Luminescenti* was created in collaboration with DJ and producer Elena Colombi (Osàre! Editions), musician and producer Coby Sey, and light artist Charlie Hope. In 2023, the project culminated in a vinyl release with Osàre! Editions. In the winter of 2021, Rebecca Salvadori produced the first portraits for the project *Portraits Of Friends* (2021), based on nine electroacoustic compositions by Sandro Mussida, which were published on the album *Rueben* (Die Schachtel, 2019). Between 2022 and 2023, TQS consolidated its collaborative practice, supporting the creation and touring of projects born within its framework, such as GAISTER, a collaboration between producer and musician Coby Sey, drummer Akihide Monna, and experimental soprano Olivia Salvadori. The same year sees the debut of the new multiset work *Landscape*, presented at ICA London in December.

In 2024 to mark ten years of activity (2014-2024) TQS was invited from Recontemporary gallery and Seeyousound Festival, Turin, to present four archival works in the gallery spaces, a live performance at Cinema Massimo, including the Italian premiere of the work "*Novembre*," the audiovisual intervention "*Albe*," and the expanded film "*Messengers*," soundtracked live by musician Kenichi Iwasa. In June Tutto Questo Sentire brought the piece *Landscape* to Milan, as part of a site specific intervention in the Triennale museum, on occasion of the Terraforma EXO.

Continuing marking its ten years of activities and following its path of site specific interventions, the collective turns a gallery room of the Serralves Museum into a live set open to the public. Over the weekend Tutto Questo Sentire present *Landscapes* in its original form as a single set (Saturday 26 October) and as a series

of individual acts (Sunday 27 October). The space will feature a program of screenings, open rehearsals, and listening sessions, alongside a selection from the Tutto Questo Sentire archive, which will be available for the public to browse, read, watch, and listen to.

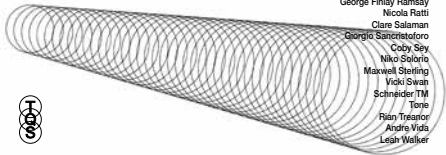
These two days at Serralves Museum provide an opportunity to reflect upon themes that have been integral to the collective's work over the years: the notion of tuning into the unique spirit of a place as the foundation for creative practices, the importance of nurturing collaboration and friendship, the concept of the archive as an organic and open platform.



Botanical Garden, Rome. ©Nhu Xuan Hua

# TUTTO QUESTO SENTIRE

Simon Allen  
 Oren Ambarchi  
 Brittany Bailey  
 Edgardo Barlassina  
 Simone Beneventi  
 Shigeo Fukuda  
 Isabella Carreras  
 Ina Chan  
 Crys Cole  
 Tribe Of Colin  
 Elena Colombi  
 Giulio Corini  
 Karl D'Silva  
 Francesco Fabris  
 Mark Fell  
 Will Guthrie  
 Jan Hendrickse  
 Charlie Hope  
 Nhu Xuan Hua  
 Kenchi Iwasa  
 Ghost and John  
 Capitol K  
 Justin F. Kennedy  
 Mica Levi  
 Ciro Longobardi  
 Courtney Lopes  
 Dustin Lynn  
 Elisa La Marca  
 Giulia La Marca  
 Sofia Mattioli  
 Brother May  
 Mirco Mencacci  
 Kid Millions  
 Paul Modler  
 Akhilde Morina  
 Jaroslav Moravec  
 Tomoko Nakasato  
 Alessandra Novaga  
 Lucy Rallton  
 George Finlay Ramsay  
 Nicola Ratti  
 Clare Salaman  
 Giorgio Santafioro  
 Coby Sey  
 Niko Solorio  
 Maxwell Sterling  
 Vicki Swah  
 Schneider TM  
 / Tomo  
 Rian Treator  
 Andre Vidis  
 Leah Walker



WITH COBY SEY, ELENA COLOMBI, CHARLIE HOPE AT HET HEM, ZAANDAM

## Tutto Questo Sentire

7. Okt 2022 (Fr)  
 9. Okt 2022 (So)  
 Alte Feuerwache  
 (Halle), Köln



reiheM – Konzertheihe für Gegenwartsmusik, Elektronik und neue Medien  
 reiheM wird veranstaltet von Mark e.V. – www.reihe-M.de



♩ = 78  
 3/8

Echoi / A

Sandro Moricchi



# DADOS BIOGRÁFICOS

## SANDRO MUSSIDA

Equilibrando-se na linha ténue de encontro entre a experimentação rigorosa, a inovação e a tradição, o trabalho de Sandro Mussida promove uma abordagem de escuta ativa, explorando a relação entre som, espaço e contexto. Transitando entre os campos acústico/clássico, elétrico e eletrónico, compõe para orquestra, ensembles, solistas e eletrónica. As suas composições desafiam a padronização do ouvido ocidental (por exemplo, *Musica Per Tre Sistemi Di Accordatura: EEEEESSS*, Soave, 2019; *Rueben*, Die Schachtel, 2021), investigam o espaço como um participante ativo na experiência musical (*Still~*, Room40, 2024), ou exploram formas musicais tradicionais (*Dare Voce*, Sony Classical, 2017; *What Remains*, em *Spazio Per Azioni Luminescenti*, Osàre Editions, 2023). Mussida tem colaborado com artistas como Mark Fell, CURL, Lorenzo Senni, Oren Ambarchi, Alessandra Novaga, Nicola Ratti e Coby Sey. Desde 2014, juntamente com a artista visual Rebecca Salvadori e a soprano Olivia Salvadori, é curador e produtor de eventos multidisciplinares através do coletivo Tutto Questo Sentire. As suas obras foram lançadas pela Sony Classical, Boomkat, Tapeworm, Blume Editions, Metrica, Soave Records, Curl e Die Schachtel.

## OLIVIA SALVADORI

Olivia Salvadori é uma soprano experimental, performer e artista de estúdio. A sua prática investiga a natureza da voz como um instrumento de auto-observação: "Sempre percebi a voz como uma escultura, como um material vibrante no qual os espaços íntimos e partilhados se tornam um só, e podem ser vividos

e verificados num processo contínuo, tornando-se assim a raiz da experiência vocal." Em 2014, cofundou o coletivo artístico Tutto Questo Sentire juntamente com o compositor e produtor Sandro Mussida e a artista de vídeo e som Rebecca Salvadori. O TQS investiga o encontro entre diferentes disciplinas artísticas da música contemporânea, da cena visual e da cena performativa internacional. Olivia Salvadori actuou em locais e festivais como: Norient Kunsthalle Bern (Berna), Le Guess Who? (Utreque), Museu de Serralves (Porto), FOLD club (Londres), Hong Kong City Hall (Hong Kong), Jardim Botânico (Roma), Museu da Trienal (Milão), Donizetti Opera Theatre (Bergamo), Kaaitheater (Bruxelas), Palau de Les Arts Reina Sofia (Valência), Institute Of Contemporary Interdisciplinary Arts (Bath), Museo Novecento (Florença), Wiener Festwochen im museumsquartier (Viena). Vive e trabalha entre a Toscana e Londres.

## REBECCA SALVADORI

Rebecca Salvadori (1984) é uma artista sediada em Londres que trabalha na intersecção entre a arte vídeo e o documentário. Tem uma longa experiência em filmagem de ambientes, com enfoque em camadas não hierárquicas/cronológicas e na sequenciação de áudio para filmagens. Os seus trabalhos cinematográficos funcionam como constelações de elementos heterogéneos altamente pessoais e intencionalmente elusivos: retratos multifacetados de momentos, pessoas e ambientes que podem ser abordados de diferentes ângulos à medida que se movem entre escalas pessoais e transpessoais. Ao longo dos últimos 15 anos, tem-se dedicado consistentemente à música experimental, com um grande interesse em encontrar formas de ligar a imagem em movimento a práticas sonoras, atuações ao vivo e

formas alternativas de contar histórias. O seu trabalho audiovisual foi apresentado em locais e festivais como Atonal (DE), ICA (UK), South London Gallery (UK), Niimoscow Science & Art (RUS), Macro Museum of Contemporary Art (IT), Barbican Art Center (UK), Festival of Film and Animation Olomouc (CZ), Festival IMAGE S(CH), Crosstalk video art Festival (HU), David Lynch's Silencio (FR), SCHNUCK Glaspalais (NL), Sophiensaele Theatre (DE), Future Everything Festival Manchester (UK), Ill Point Festival Miami (US), No Bounds Festival x Warp Records (UK), Camden Art Centre on Cork Street (UK), Cafe Oto (UK), Freud Museum (UK).

## CHARLIE HOPE

Nas suas instalações e actuações, o artista visual Charlie Hope combina a utilização da luz, do espaço, do vídeo e do código de programação para conceber experiências sensoriais para o público que possam ser fora do comum e com múltiplas camadas. Já realizou inúmeros projectos individuais e em colaboração com várias galerias, clubes e espaços públicos em toda a Europa. Charlie Hope co-fundou o coletivo londrino Topophobia, colaborou com o HetHEM de Amesterdão, o ICA de Londres e o Nottingham Contemporary.

## KENICHI IWASA

Kenichi Iwasa é um improvisador e artista multidisciplinar do Japão, sediado em Londres. Toca uma variedade de instrumentos, incluindo trompete, flauta, percussão e sopros de madeira feitos à mão, combinados com eletrónica. A sua prática principal centra-se na improvisação pura. Atualmente, está a trabalhar no desenvolvimento de uma nova forma de auto-improvisação para o

seu projeto a solo. Colaborou com artistas visuais e músicos como Beatrice Dillon, Maxwell Sterling, Jesse Kanda e Neneh Cherry. Iwasa é também conhecido pela sua lendária noite de Karaoke Krautrock. Recentes colaborações ao vivo e em gravações incluem trabalhos com Linder Sterling, David Ornette Cherry, Tyson, Denardo Coleman, Rebecca Salvadori, Jesse Kanda, Viagra Boys, Alexander Tucker, Alexis Taylor, Visio, Heith, Finley Clark, Lutto Lento, Blood Music e mais...

## AKIHIDE MONNA

Mais conhecido como o baterista da banda japonesa de noise rock e rock alternativo Bo Ningen, com Taigen Kawabe, Yuki Tsujii e Kohhei Matsuda. Para além do trabalho da banda, o artista cultiva a arte sumie-e (desenho a tinta japonês) e um percurso pessoal na música e na produção.

## COBY SEY

Coby Sey é um músico, produtor e DJ do sudeste de Londres que oferece uma visão inconstante e desorientadora da música de dança. A presença distinta de Coby Sey na cena Londrina alavancou uma impressão marcante das suas composições e actuações, chamando a atenção de artistas e colaboradores aclamados como Tirzah, Mica Levi, Kwes, Babyfather, Kelly Lee Owens e Klein. A música de Sey - como melhor evidenciado em *Whities 010: Transport for Lewisham* e *River* - reflecte o seu vasto espectro de influências, mas continua a ser, sem dúvida, singular; experimenta com instrumentação ao vivo e produções electrónicas, fundindo sons com letras introspectivas entre processamentos dub anestesiantes. Ao vivo, estas composições oníricas estão imbuídas de uma energia

pesada e inquieta de pista de dança, muitas vezes auxiliadas por vozes ao vivo, bem como por interjeições de saxofone dos colaboradores regulares Ben Vince e CJ Calderwood. A abertura de Coby para partilhar e fazer música estende-se ao seu trabalho com o coletivo londrino CURL, fundado com Mica Levi e Brother May, que lança discos e organiza eventos com uma abordagem colaborativa e improvisada, bem como a um espaço regular na NTS, que oferece um portal para o seu mundo musical apelativamente obscuro.

## GAISTER

GAISTER é o encontro entre a soprano experimental Olivia Salvadori, o produtor e compositor Coby Sey e o baterista Akihide Monna. A colaboração começou em 2019, por ocasião da série de eventos *Exercises on displacement* em Londres, com curadoria do coletivo de arte Tutto Questo Sentire. GAISTER reforça uma predisposição comum que vai além das diferenças de experiência, linguagem ou formação musical dos três artistas para explorarem uma abordagem intuitiva onde o som, a voz e as palavras são livres para emergir entre uma estrutura concetual e a improvisação. O seu primeiro álbum foi gravado nos estúdios Greenhouse em Reykjavik durante agosto de 2022 e foi concebido como uma peça única; uma série de movimentos seguindo a disposição de estar “num estado de escuta”.

## ARS AD HOC

**ars ad hoc** é um ensemble criado em 2018 no contexto da associação Arte no Tempo sediada em Aveiro como resposta à vontade de fazer música de câmara com os mais elevados padrões de exigência. O ensemble tem vindo a

afirmar-se pela qualidade do trabalho e pelo desenvolvimento de relações de proximidade com vários compositores na exploração das obras. Organizada por temporadas, a programação do ars ad hoc tem tido focos em compositores como Beat Furrer, Luís Antunes Pena, Simon Steen-Andersen, Helmut Lachnemann e Clara Iannota. O ensemble tem realizado encomendas e estreias absolutas de compositores portugueses como João Carlos Pinto, Inés Badalo ou Luís Neto da Costa, e estreias nacionais de obras de compositores como Furrer e Steen-Anderson, mas também de Joanna Bailie, Catherine Lamb ou Kristine Tjørgersen.

Em *Landscapes*, os músicos envolvidos são:  
Diogo Coelho > violino  
Matilde Loureiro > violino  
Francisco Lourenço > viola  
Gonçalo Lelis > violoncelo

A Arte no Tempo é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção Geral das Artes.

O ars ad hoc é um projecto apoiado pelo Banco BPI e Fundação “la Caixa”.

# BIOGRAPHICAL NOTES

## SANDRO MUSSIDA

Balancing on the fine line between rigorous experimentation, innovation, and tradition, the work of Sandro Mussida fosters an active listening approach, exploring the relationship between sound, space, and context. Moving across acoustic/classical, electric, and electronic fields, he composes for orchestra, ensembles, soloists, and electronics. His compositions challenge the standardization of the Western ear (e.g., *Musica Per Tre Sistemi Di Accordatura: EEEOOOSSS*, Soave, 2019; *Rueben, Die Schachtel*, 2021), investigate space as an active participant in the musical experience (*Still~*, Room40, 2024), or explore traditional musical forms (*Dare Voce*, Sony Classical, 2017; *What Remains*, from *Spazio Per Azioni Luminescenti*, Osàre Editions, 2023). Mussida has collaborated with artists such as Mark Fell, CURL, Lorenzo Senni, Oren Ambarchi, Alessandra Novaga, Nicola Ratti, and Coby Sey. Since 2014, alongside visual artist Rebecca Salvadori and soprano Olivia Salvadori, he curates and produces multidisciplinary events through the collective *Tutto Questo Sentire*. His works have been released by Sony Classical, Boomkat, Tapeworm, Blume Editions, Metrica, Soave Records, Curl, and *Die Schachtel*.

## OLIVIA SALVADORI

Olivia Salvadori is an experimental soprano, performer and recording artist. Her practice investigates the nature of the voice as an instrument for self-observation. "I have always perceived the voice as a sculpture, as a vibrating material in which intimate and shared

spaces become one, and can be lived and verified in a continuous process, thus becoming the root of vocal experience" In 2014 she co-funded the art collective *Tutto Questo Sentire* together with composer and producer Sandro Mussida and video & sound artist Rebecca Salvadori. TQS investigates the encounter between different artistic disciplines from the contemporary music, visual and performative international scenes. Olivia Salvadori performed in venues and festivals such as: *Norient Kunsthalle Bern* (Bern), *Le Guess Who?* ( Utrecht ), *Serralves Museum* (Porto), *FOLD club*, (London) *Hong Kong City Hall* (Hong Kong), *Botanical Garden* (Rome), *Triennale Museum* (Milan), *Donizetti Opera Theatre*, (Bergamo), *Kaaithheater* (Brussels), *Palau de Les Arts Reina Sofia*, (Valencia), *Institute Of Contemporary Interdisciplinary Arts*, (Bath), *Museo Novecento* (Florence) *Wiener Festwochen im museumsquartier* (Vienna). She lives and works between Tuscany and London.

## REBECCA SALVADORI

Rebecca Salvadori (1984) is a London based artist working at the intersection between video art and documentary. She has a long experience of filming environments with a focus on non- hierarchical / chronological layering and sequencing of audio to footage. Her film works act as constellations of highly personal and wilfully elusive heterogeneous elements: multifaceted portraits of moments, people and environments that can be approached from different angles as they move in between personal and transpersonal scales. Over the last 15 years she has consistently engaged with experimental music, with a great interest in finding ways to connect the moving image with sound practices, live performance and alternative forms

of storytelling. Her audio/visual work has been exhibited at venues and festivals such as Atonal (DE), ICA (UK), South London Gallery (UK), Niimoscow Science & Art (RUS), Macro Museum of Contemporary Art (IT), Barbican Art Center (UK), Festival of Film and Animation Olomouc (CZ), Festival IMAGE S(CH), Crosstalk video art Festival (HU), David Lynch's Silencio (FR), SCHNUCK Glaspalais (NL), Sophiensaele Theatre (DE), Future Everything Festival Manchester (UK), Ill Point Festival Miami (US), No Bounds Festival x Warp Records(UK), Camden Art Centre on Cork Street (UK), Cafe Oto (UK), Freud Museum (UK).

## CHARLIE HOPE

In his installations and performance the visual artist Charlie Hope combines the use of light, space, video and coding to achieve an extraordinary multi-layered sensory experience for the audience. He has done countless individual and collaborative projects with various galleries, clubs and public spaces across Europe. Charlie Hope co-founded the London Topophobia collective, collaborated with Amsterdam's HetHEM, London's ICA and Nottingham Contemporary.

## KENICHI IWASA

Kenichi Iwasa is a London based improviser and multidisciplinary artist from Japan. He plays a variety of instruments including trumpet, flute, percussion and handmade woodwinds, combined with electronic. His main practice is focused on pure improvisation. He is currently working on developing a new way of self improvisation for his solo project. He has collaborated with visual artists and musicians such as Beatrice

Dillon, Maxwell Sterling, Jesse Kanda and Neneh Cherry. Iwasa is also known for his legendary Krautrock Karaoke night. Recent live & recording collaborations have been with Linder Sterling, David Ornette Cherry, Tyson, Denardo Coleman, Rebecca Salvadori, Jesse Kanda, Viagra Boys, Alexander Tucker, Alexis Taylor, Visio, Heith, Finley Clark, Lutto Lento, Blood Music and more..

## AKIHIDE MONNA

Best known as the drummer of the Japanese four-piece noise rock and alternative rock band Bo Ningen, with Taigen Kawabe, Yuki Tsujii, Kohhei Matsuda. Aside the band's work, the artist cultivates the sumie-e art (Japanese ink drawing), and a personal path into music and production.

## COBY SEY

Coby Sey is a musician, producer and DJ from South East London who offers a shifting, disorienting vision of club music. Coby Sey's distinguished presence in London has elicited a bold impression of his compositions and performances, to much the attention of acclaimed artists and collaborators Tirzah, Mica Levi, Kwes, Babyfather, Kelly Lee Owens and Klein. Sey's music - as best evidenced on *Whities 010: Transport for Lewisham and River* - is reflective of his vast spectrum of influences, yet he remains undeniably uniquely himself; experimenting with live instrumentation and electronic-based productions, melding sounds with introspective lyrics into a dubbed-out anaesthesia. Live, these dreamlike compositions are imbued with a heavy, uneasy dancefloor energy, often abetted by live vocals as well as saxophone

interjections c/o regular cohorts Ben Vince and CJ Calderwood. Coby's open-door approach to sharing and making music stretches to his work with London collective CURL, founded with Mica Levi and Brother May, who release records and host events with a collaborative, improvisatory approach, as well as to a regular slot on NTS which offers a portal into his appealingly murky musical world

## GAISTER

GAISTER is the encounter between experimental soprano Olivia Salvadori, producer and songwriter Coby Sey and drummer Akihide Monna. The collaboration started in 2019 on occasion of the London based event series "Exercises on displacement" curated by art collective Tutto Questo Sentire. GAISTER reinforces a common predisposition that goes beyond any different experience, language, musical background of the three artists towards an intuitive approach where sound, voice and words are free to emerge between a conceptual structure and improvisation. Their first upcoming album was recorded at Greenhouse studios in Reykjavik during August 2022 and was conceived as a unique piece; a series of movements following the disposition to be "in a state of listening".

## ARS AD HOC

ars ad hoc is an ensemble created in 2018 within the context of the Aveiro-based Arte no Tempo association as a response to the desire to make chamber music to the highest standards. The ensemble has made a name for itself through the quality of its work and the development of close relationships with various composers in

the exploration of their works. Organised in seasons, the ars ad hoc programme has focused on composers such as Beat Furrer, Luís Antunes Pena, Simon Steen-Andersen, Helmut Lachnemann and Clara Iannota. The ensemble has realised commissions and premieres by Portuguese composers such as João Carlos Pinto, Inés Badalo or Luís Neto da Costa, and national premieres of works by composers such as Furrer and Steen-Anderson, but also by Joanna Bailie, Catherine Lamb or Kristine Tjøgersen.

In *Landscapes*, the musicians involved are:  
Diogo Coelho > violin  
Matilde Loureiro > violin  
Francisco Lourenço > viola  
Gonçalo Lelis > cello

Arte no Tempo is a structure funded by the Portuguese Republic - Culture / Directorate General for the Arts.

ars ad hoc is a project supported by Banco BPI and the "La Caixa" Foundation.



**Curadoria** Curated by: Pedro Rocha  
**Produção** Production: Ana Conde, Pedro Rocha, Cristina Grande  
**Coordenação técnica, Som** Technical coordination, Sound: Carlos Moreira  
**Vídeo e Cinema** Video and Cinema: Carla Pinto


### **Tutto Questo Sentire**


**Produção** Production: Sanne Huijsmans  
**Coordenação técnica** Technical coordination: Stefan Prokop

**Agradecimentos** Acknowledgments: Casa da Música, Teatro Municipal do Porto / Ágora - Cultura e Desporto, E.M., Tricana Tapetes, Inês Leal (gravações em vídeo video recordings), Mariana Machado (gravações em vídeo video recordings)

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

### **Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

### **Linhas gerais:**

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio institucional  
Institutional support



Mecenas do Museu  
Sponsor of the Museum

